



Blog do Arcanjo

@miguel.arcanjo



TEATRO

VEJA TAMBÉM

PRÓXIMO HISTÓRIA

Festival reúne grupos de dança em três capitais >

HISTÓRIA ANTERIOR



MAIS LIDAS



Morre Paulo José, um dos maiores atores do Brasil, aos 84 anos



Diego Summer constrói trajetória de sucesso no teatro com

Sertão Encantado: de Araguaína para o mundo | Podcast do Arcanjo



Silvio Santos é internado com Covid-19 aos 20 anos



Rapidinhas: Satyros estreiam 3 peças em Hollywood e rodam 3º filme



Encontrando Ana | Por Leandro Fazolla



Morre Tarcísio Meira, grande ator do Brasil,

Entrevista de Quinta – Lulu Pavarin, a atriz que faz o que quer: “Hoje, eu acho que estou no ponto”

POR BLOG DO ARCANJO · 25/04/2013



Lulu Pavarin: cria de nomes como Antunes Filho, Plínio Marcos e Eduardo Tolentino
– Foto: Eduardo Enomoto

Por Miguel Arcanjo Prado Fotos de Eduardo Enomoto

Lulu Pavarin é uma das damas atuais do teatro brasileiro. Atriz de experiência farta, está em cartaz no Espaço dos Parlapatões, em São Paulo, toda quinta, às 21h, com o monólogo tragicômico **Como Ser uma Pessoa Pior**, no qual é dirigida por Mario Bortolotto.

Falando em diretor, Lulu tem currículo de impressionar qualquer um: foi dirigida por artistas reconhecidos como Antunes Filho, Eduardo Tolentino, Gabriel Villela, Hugo Possolo, Alexandre Reinecke e até o grande jornalista e dramaturgo Plínio Marcos, de quem se tornou amiga.



Zezé Motta faz especial no



Leonardo Miggiolin estreia musical João e Maria com canções de Chico Buarque e Roberto Carlos

10 AGO, 2021



Samba, Suor Brasileiro tem Zizi Possi e Alcione com Studio3 Cia de Dança

11 AGO, 2021



Encontrando Ana | Por Leandro Fazolla

11 AGO, 2021



Bloco Pena de Pavão de Krishna faz 5ª edição do Festival Águas Gerais

21 JUL, 2021



Hilda Furacão é obra prima



aos 85 anos, de Covid-19



Annelize Tozetto | Laila Garin em Gota D'Água [A Seco]



Negra Palavra, Satyros e Porchat concorrem ao 15º Prêmio

APTR: veja lista de indicados



Artista imigrante afro-latina, Pipa Luke dá curso grátis de bambolê na SP

Escola de Teatro



Leonardo Miggiolin estreia musical João e Maria com canções de Chico Buarque e Roberto Carlos

Chico Buarque e Roberto Carlos



O Retrato do Bob | Dominique Brand, 2021



Vanessa da Mata protagoniza musical Clara Nunes – A Tal Guerreira

Além do monólogo, ela reestrea em junho, no Teatro João Caetano, em São Paulo, a peça *Serpente Verde, Sabor Maçã*, texto de Jô Bilac para a Cia. das Trevas, na qual é atriz convidada. E ainda batalha para conseguir patrocínio para sua nova peça, *Não Somos Amigas*, escrita por Michelle Ferreira.

Simpática e carinhosa, Lulu recebeu o **Atores & Bastidores do R7** em seu apartamento, na região da av. Paulista, em São Paulo, para esta **Entrevista de Quinta**.

Leia com toda a calma do mundo:

Miguel Arcanjo Prado – Lulu, que história é essa de você ensinar a ser uma pessoa pior? São Paulo já não está cheio de gente mestre nisso? [risos]

Lulu Pavarin – [risos] É verdade, São Paulo já tem muita gente ruim [gargalhada]. Eu tive vontade de viver esta mulher, que é tão segura de si. Ela fala da codependência, que são pessoas que dependem de um relacionamento destrutivo para viver. A pessoa não existe se não se sentir importante para o outro.



Lulu Pavarin, atriz que domina o drama e a comédia: "Quando falava, todos riam" –

Foto: Eduardo Enomoto

Está cheio de gente assim...

Eu tive uma amiga que foi dependente química. Aí fui visita-la na reabilitação e saí de lá entendendo melhor também esta questão da codependência. O argumento da peça é meu. Aí chamei o Germano Melo, com quem já havia trabalhado lá no Antunes [Filho], e a Michelle Ferreira, que é uma jovem dramaturga de muito talento. A peça foi montada aqui, nesta mesa, na sala da minha casa, onde estamos conversando. Na pesquisa, ouvi de pessoa codependente que falava que preferia que o outro morresse para ela conseguir dormir em paz.

E como foi a construção desta mulher

que tenta deixar a obsessão?

O Mário Bortolotto [diretor] criou minha personagem no dia a dia. Ele falava: você não vai ser boazinha! Ele me deu a alma da personagem. Começamos fazendo o horário da meia-noite no Parlapatões, e foi aquele sucesso, viajamos muito e cheguei a apresentar para 750 pessoas em São João da Boa Vista [SP]. Agora, estamos voltando no horário da quinta nos Parlapatões, vamos ver o que vai acontecer. Eu investi um dinheirinho nesta peça! [risos]

As pessoas se identificam com esta mulher tão problemática?

Sim. As mulheres, sobretudo, se identificam muito. Tem gente que até leva caderninho para anotar as dicas [risos]. Eu tiro sarro de tudo! Não deixo

da TV brasileira que o tempo não apagou

4 AGO, 2021



Sabrina Sato e Dona Kika são estrelas de campanha da Ultrafarma

6 AGO, 2021



Sidney Santiago Kuanza presta tributo a artistas negros mortos pela Covid-19 ao se vacinar

21 JUL, 2021



Pascoal da Conceição revive Mário de Andrade nas redes com convidados especiais

13 AGO, 2021



Festival de Cinema de Gramado abre 49ª edição unindo telonas e telinhas

14 AGO, 2021



Diego Summer constrói trajetória de sucesso no teatro com Sertão Encantado: de Araguaína para o mundo | Podcast do Arcanjo

12 AGO, 2021

sobrar nada. A personagem se curou lendo muitos livros de autoajuda.

Como é o nome dela?

Amábilis. Peguei este nome agradável para contrapor. É o nome de uma tia minha. Ainda bem que ela não assistiu [risos]. Mas a personagem não é ruim, ela só quer se curar. As minhas companheiras de cena são uma samambaia e um copo de uísque [risos].



O jornalista e dramaturgo Plínio Marcos no extinto *Jornal da Tarde*, em 1974 – Foto: Sergio Araki/AE

É verdade que você foi amiga do Plínio Marcos?

Sim. Eu fui dirigida por ele com um texto dele. Ele chegou um dia no restaurante Orvieto [atual Luna di Capri, na região do Baixo Augusta, centro paulistano] e disse pra todo mundo: "Gente, ganhei uma verba da Prefeitura e vou fazer uma peça. Você, você, você [apontando para as pessoas nas mesas] vai trabalhar comigo." Só que ele me pulou na hora de apontar. Aí eu fui embora para casa chorando. Aí, o Ênio Gonçalves [ator] e a Mara Faustino [atriz] me defenderam para ele. Disseram que eu era boa e que ele deveria me colocar na peça. Aí, ele respondeu: "Eu vou fazer o quê? Liga para esta menina e manda ela voltar". Conclusão: fizemos a peça *Jesus Homem* e nos tornamos grandes amigos.

Como era o Plínio?

O Plínio começava a contar uma história na mesa do bar e, quando via que ninguém estava prestando atenção, ele falava: "aí, veio um carro de polícia e pá". Aí, todo mundo voltava a prestar a atenção! [risos] Ele, além de dramaturgo, foi um grande jornalista. Ele sabia tornar uma história saborosa!

E seu caso de amor nos palcos com o Antunes Filho?

O Antunes foi me ver no teatro e cismou que eu tinha uma voz muito boa e me convidou para trabalhar com ele. A primeira peça foi *Paraíso Zona Norte*. Viajei para vários países com ele. Foi um grande mestre na minha vida.

E como foi trabalhar com o Gabriel Villela?

Olha, nunca ri tanto nos bastidores de uma peça como ria com o Gabriel Villela em *Guerra Santa*. Ele contava os "causos" de Minas e eram todos muito engraçados. E todos tinham a ver com a família dele, claro. Eu ri do dia em que entrei ao dia que saí.

Que tipo de atriz você é?

Eu sou dramática! Quem lê isso vai rir, mas o Antunes não me deixava fazer graça, porque dizia que as pessoas riam de mim com facilidade. Uma vez ele me deu só uma falinha, bem pequenininha, mas na hora em que eu falava, todo mundo ria. Aí, ele cortou. Já o Eduardo Tolentino, no Grupo Tapa, trabalhou essa coisa de careta. Com ele, aprendi a suavizar as expressões. Ele é muito bom nisso, me ajudou bem, a não ser tão "careteira"... Hoje, eu consigo fazer o que eu quero. Eu abuso do drama e da comédia. Eu gosto de dirigir. Sou uma atriz intuitiva, isso a gente tem, mas



MAIS LIDAS



Morre Paulo José, um dos

25 JUL, 2021



Zezé Motta promete emoção no especial *Mulher Negra*: 'Venho tentando virar esse jogo há mais de 50 anos'

23 JUL, 2021



Leonardo Miggiolin estreia musical *João e Maria* com canções de Chico Buarque e Roberto Carlos

10 AGO, 2021



Samba, Suor Brasileiro tem Zizi Possi e Alcione com *Studio3 Cia de Dança*

11 AGO, 2021



maiores atores do Brasil, aos 84 anos



Diego Summer constrói trajetória de sucesso no teatro com

Sertão Encantado: de Araguaína para o mundo | Podcast do Arcanjo



Silvio Santos é internado com Covid-19 aos 90 anos



Rapidinhas: Satyros estreiam 3 peças em Hollywood e rodam 3º filme



Encontrando Ana | Por Leandro Fazolla



Morre Tarcísio Meira, grande ator do Brasil, aos 85 anos, de Covid-19



Annelize Tozetto | Laila Garin em Gota D'Água [A Seco]



Negra Palavra, Satyros e Porchat concorrem ao 15º Prêmio

APTR: veja lista de indicados



Artista imigrante afro-latina, Pipa Luke dá curso grátis de bambolê na SP

Escola de Teatro



Leonardo Miggorin estreia musical João e Maria com canções de

Chico Buarque e Roberto Carlos

comédia. Eu gosto de diretor. Sou uma atriz intuitiva, isso a gente tem, mas se o diretor não te der mais, não tem graça. Por isso, eu abuso mesmo dos meus diretores!



Lulu Pavarin contracenava com Marcelo Médici em Passione: ela quer voltar à TV – Foto: João Miguel Jr./Globo

Sua novela mais recente foi *Passione*. Você tem vontade de voltar à TV?

Sim. Eu estou com saudade da TV. Tenho sentido falta de roteiro, de texto para decorar, de gravar, sabe? Quando comecei a fazer TV era muito difícil, tinha filho pequeno [o jornalista Guilherme Pavarin], então, era um sofrimento. Não tinha internet que nem hoje para dar tchauzinho pelo computador. Às vezes eu viajava

também com as peças e tinha de esperar a telefonista da Venezuela por três horas até que ela conseguisse completar a ligação. Hoje, penso que seria uma delícia poder gravar minha novelinha no Rio. Acho que a gente, infelizmente, precisa ficar vleha para amadurecer. Então, eu acho que hoje eu estou no ponto.



Além de fazer teatro, Lulu Pavarin quer voltar à TV: "Hoje acho que estou no ponto" – Foto: Eduardo Enomoto

Como Ser uma Pessoa Pior

Quando: Quinta, 21h. 45 min. Até 9/5/2013

Onde: Espaço dos Parlapatões (praça Roosevelt, 158, centro, São Paulo, tel. 0/xx/11 3258-4449)

Quanto: R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia-entrada)

Classificação etária: 14 anos

[Curta nossa página no Facebook!](#)

Leia também:



Encontrando Ana | Por Leandro Fazolla

11 AGO, 2021



Bloco Pena de Pavão de Krishna faz 5ª edição do Festival Águas Gerais

21 JUL, 2021



Hilda Furacão é obra prima da TV brasileira que o tempo não apagou

4 AGO, 2021



Sabrina Sato e Dona Kika são estrelas de campanha da Ultrafarma

6 AGO, 2021



Sidney Santiago Kuanza presta tributo a artistas negros mortos pela Covid-19 ao se vacinar

21 JUL, 2021



Pascoal da Conceição revive Mário de Andrade nas redes com convidados especiais

13 AGO, 2021



Festival de Cinema de Gramado abre 49ª edição unindo telonas e telinhas

14 AGO, 2021



O Retrato do Bob
| Dominique
Brand, 2021



Vanessa da Mata
protagoniza
musical Clara
Nunes – A Tal
Guerreira

[Fique por dentro do que rola no mundo teatral](#)

[Descubra tudo o que as misses aprontam](#)

[Tudo que você quer ler está em um só lugar. Veja só!](#)

Please follow and like us:



Diego Summer constrói
trajetória de sucesso no
teatro com Sertão
Encantado: de Araguaína
para o mundo | Podcast do
Arcanjo

12 AGO, 2021

